



# O Canabarro

## TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XXIV

DIRECTOR: PAULINA VARES

INÍCIO. 1066

REPÚBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

ADMINISTRADOR: A. Pereira dos Santos

RIVERA, 5<sup>o</sup>-FEIRA 30 DE MARÇO DE 1899.*O Canabarro*PÚBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS  
E DOMINGOS

## ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO

MEZ 2<sup>o</sup> - SEM. 10\$ - ANNO 1898

PARA FÓRA

SEMESTRE 12\$ -- ANNO 20\$

PARA ESTA REPÚBLICA

MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apedidos, editaes, anunciaes e trabalhos typographicos, 10 por cento menos que o contrário que pague parada, pagamentos adiantados, assim como o das assinaturas.

## RENDAS FEDERAES

NO

## Rio Grande

O inspector das rendas federaes no Rio Grande do Sul, bachelar Vossio Brígido, o raivoso inimigo do Livramento, disse à comissão da Praça do Commercio do Porto Alegre, que lhe foi agradeceu em nome do commercio da capital os bons serviços que este funcionario federal lhe prestou, que o Governo Federal seria obrigado a restaurar a alfandega alli porque as rendas diminuiriam dous mil contos com o fechamento daquela alfandega.

Óm, em artigo que transcrevemos do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, devido à penuria do nosso amigo Sr. Albino Costa, em data de 9 de Dezembro ultimo, afirmava-se exactamente o contrario; e, nesse sentido, pedimos ao escrupuloso advogado do commercio de Sant'Anna as respectivas notas para provarmos que a afirmativa do inspector federal é apenas um descommunal engrossamento à Praça de Porto Alegre, enjus interesses particulares aquelle funcionario advogou admiravelmente.

Eis as notas do Sr. Albino Costa:

Em 1897, as rendas federaes arrecadadas no Estado do Rio Grande do Sul somaram.....  
..... 15.906.565\$

Em 1898 subem a 19.682.288\$

Para mais em 1898 Rs. 3.775.723

Que se desdobram do seguinte modo:

1<sup>o</sup> TRIMESTRE

Anos Rio Grande PortoAlegre  
1897 1.435.083\$ 1.986.562\$  
1898 2.326.721\$ 1.446.123\$

Diferença 888.638\$ - 540.439\$

A maior no 1<sup>o</sup> trimestre de 1898. .... Rs. 318.190\$

No 1<sup>o</sup> semestre de 1898, a arrecadação total foi a seguinte:

Rio Grande	5.903.934\$
P. Alegre (até abril)	3.491.930\$
Uruguayan	307.179\$
<b>Somma</b>	<b>9.702.143\$</b>

No 2<sup>o</sup> semestre a diferença é mais notável comparada com 1897, que representa a renda das tres alfandegas, Porto Alegre, Pelotas (alfandegada) e Rio Grande.

Eis mensalmente desriminadas:

2 <sup>o</sup> semestre 1898	1897
Julho	1.143.840\$ 1.098.564\$

Agosto	1.236.600\$ 1.089.900\$
--------	-------------------------

Setbro.	1.630.718\$ 1.097.866\$
---------	-------------------------

Outubro	1.285.974\$
---------	-------------

Novbro.	1.613.939\$
---------	-------------

Dezbro.	2.777.450\$ 1.100.971\$
---------	-------------------------

Em resumo:

As rendas propriamente ditas de importação durante os annos de 1897 e 1898 foram as seguintes:

Em 1898, Rio Grande (inclusive 4 meses de P. Alegre)	19.083.485\$
--	--------------

Em 1897, as 3 alfandegas juntas	15.411.184\$
---------------------------------	--------------

A favor do anno de 1898	Rs. 3.672.001\$
-------------------------	-----------------

Incluindo a alfandega de Uruguayan,

temos:

Rendas em 1898	19.602.288\$
----------------	--------------

..... 1897	15.906.565\$
------------	--------------

A maior em 1898	Rs. 3.775.723\$
-----------------	-----------------

Evidentemente, o inspector federal enganou-se, declarando que, com o fechamento da alfandega de Porto Alegre, as rendas diminuiriam de 2.000 contos em 7 meses.

O relatorio do sr. Ministro da fazenda, publicado em Junho, já notou que a alfandega do Rio Grande, só por si, estava rendendo mais em 1898 que as tres estações aduaneiras juntas (Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande) em 1897.

De modo algum se pôde notar o decrescimo de 2.000 contos nas rendas de 1898, porque, ainda que se queira excluir a renda dos 4 meses (Janeiro a Abril) da alfandega de Porto Alegre, aceitando a hypothese que melhor favorece ao Sr. Vossio, temos o seguinte:

Arrecadação total em 1898.

Rs. 19.682.288\$000
---------------------

Deduzindo:

Alf. de Porto
---------------

Alegre fechada
----------------

em Abril	3.491.930\$000
----------	----------------

Fica a quanti-

tia de	16.190.358\$000
--------	-----------------

Mas, as rendas totais das alfandegas do Rio Grande, inclusive a mesa alfandegada de Pelotas, em 1897, foram como já dissemos de 15.006.565\$000.

Com certeza o Sr. Vossio

Brígido gracejou com a infantilidade da Praça de Commercio de Porto Alegre, que, em relatorio

enviado ao Governo Federal pe-

de o restabelecimento da zona na fronteira do Livramento.

Isto é:

Reclama para si, em nome da lei, o restabelecimento da sua alfandega; e, exige para nós, o fechamento do commercio em estreita zona que ella sabe que é iniqua e inconstitucional.

Como são logicos e coerentes esses figuiões!

Eminentes cidadãos começam a manifestar seus sentimentos na tribuna e na imprensa, contra a constituição *comista* do Estado, formando todos ao lado de nossa causa.

Comega a justiça dos homens.

Esses combates sem treguas, que temos levado aos mais formidaveis reductos do castilhismo, em nome da liberdade, ha de avivar a espirito nacional, até que os poderes publicos comprehendam a necessidade de ser reformada semelhante constituição.

Extraordinarios os nossos sacrifícios nesses combates a adversarios ináus e impenitentes.

Nunca sentimos esmorecimentos!

Quando um partido politico tem orientação segura e determinada, amparado pelo prestigio e força moral de chefes e co-religionarios distintos, toca ás raias do heroísmo, sem fadigas nem rancores.

O Rio Grande do Sul não podia dormir tranquillo vendo maniçadas as suas tradições hermericas e ultrajadas as suas garantias de Estado livre.

E assim tem agido o partido federalista para libertar a terra gaúcha das garras da tyrannia, chamando os adversarios á obediencia do dever cívico, conciliando-os a um regimen de paz, com o devido respeito á soberania popular.

Baldados têm sido os seus esforços!

Prende-se, persegue-se, recruta-se, jogam com todo o machinismo de compresões e violências, em quanto os federalistas limitam a sua ação na profligação desses erros e sinistros abusos pela sua imprensa.

O paiz inteiro começa a compreender os males que se originam dessa constituição e das leis que imperam no Rio Grande, trazidas pela mão da tyrannia!

Muitos daquelles que formaram por inexperience ou boa fé as fileiras rubras do Castilhismo, afastam-se dignamente pelo arrependimento e brio; outros, victimas de perseguições, porém, sedentos de justiça, redemhem-se á sombra da nossa bandeira de combate para a reivindicação de seus direitos.

Os que têm n'alma o culto do patriotismo sentem-se unidos a nosso lado na luta pela liberdade.

de ; temos recebido sem odios nem prevenções, porque nutrimos o sentimento do bem publico e honramos o concurso dos que admiram o Rio Grande martyr.

A intolerância politica só gera discordias e inimigos implacaveis.

Muito outra a nossa escola, costumes e educação.

Ampla a nossa bandeira para os luctadores na arena nobre da imprensa e dos comícios publicos.

*Os que emperram - erram.*

Queremos leis liberaes, eleições livres, respeito á autoridade legalmente constituída, reformas das leis iniquas e vexatorias, finalmente aspiramos liberdade.

(D'A Reforma)

## ALERTA

XVIII

Foi à sombra do exercito brasileiro que pre araram, alguns politicos da republica, tudo isto que ali está; que angustia á patria brasileira, que lhe ronhou o nome gaúcho em longo e ás vezes bem cruento labor, entre os povos cultos; que a obriga a curvar-se á vontade de um só homem, que assigna -- Termo de bem viver perante um comerciante estrangeiro, e obriga-se a fazer no Brazil sómente o que elle, o Sr. Rothschild, ordenar ou consentir, e por isso vai destruindo na paz uma a uma as armas de nossa defesa, como o marechal Floriano as destruiu nas guerras civis para ser agradável ao Sr. Julio de Castilhos.

Pode-se dizer, neste sentido, que o exercito a si mesmo deve o estado em que se acha.

Foi criando o Sr. Julio de Castilhos, e nutrindo-o, que as forças pecuniarias da nação que escaparam ao encilhamento, se esgotaram.

E tendo guardado para si tudo que lhe mandavam para a guerra, porque nenhuma despesa foi paga; porque a patriotada não recebia soldo, sim os oficiais, e nem todos, por isso buscavam soldo na propriedade alheia; porque até o fornecimento não era pago, e por isso tem-se pago reclamações e continuam de toda a parte e de todos os generos, pôde criar uma guarda sua, que no dizer de muitos tem um unico fim -- a desmoralização do exercito.

Foi portanto o exercito que inconscientemente, nessa lamenável cegueira, asacrou a arma para o seu proprio assassinato, esse mesmo exercito que começou o seu suicídio lento desde o momento em que começou a luta em prol do Sr. Julio de Castilhos.

E já que hontem se derramava o dinheiro da nação a todo custo no Rio Grande, conforme todo mundo sabia e o Sr. general Galvão confir-

mou, hoje tem-se para pagar esse despendio, de reduzir o exercito a ponto de causar apprehensões aos que não são inimigos da Patria, que della só querem a grandeza, sobre tudo moral, e não a posse como meio de se eternizarem no poder comprando adeptos mercenários com o dinheiro publico; apprehensões que chocam até o esfacelamento, até á entrega de territorio para pagamento de dívida, donde surgirão o direito de conquista para as nações fortes.

Só quem não conhece o que se passou no Egito, nas Indias, na Africa, sobretudo em Madagascar, não se incomoda em ver como os governos europeus têm mandado ministros e commissões passear pelas regiões brasileiras onde facilmente poderão criar suas colônias protectoras; e como os norte-americanos nos querem bem....

E' por isso talvez que o Sr. Rothschild não consente que se compre uma arma; que não se conserve um exercito, ao passo que consente na permanencia do exercito estadual do sul, porque talvez suponha que esse exercito poderá dar, num momento, o grito de separação, para os estados poderem intervir.

A sorte de Cuba, que tão heroicamente lutou para cair nas garras yankees, ali está; e se Menelik pôde libertar sua patria do domínio estrangeiro, era porque tinha um povo de vonta de homogeneia, a quem os sedentos de ouro e sangue não tinham dividido em grupos, para fazer substituir pelo odio e pelo desejo de vingança o sagrado amor da Patria.

Nem se diga, que a adhesão do exercito á causa do Sr. Castilhos era guiada pelo amor á republica.

Desde os primeiros passos na vida governamental, o Sr. Castilhos demonstrou que todo o ideal republicano que hypocritamente manifestou na propaganda pela *Federal*, a tanto por linha typographica, resumia-se em sua unica pessoa, em seus interesses particulares; morresse o Rio Grande e o Brasil, quando mème.

E a Carta que impôz ao Rio Grande, demonstra que numea em sua mente existiu um lampião dos preceitos republicanos; que elle disso não tinha a compreensão nítida, ou falta-lhe a fineza de espirito que resulta da compreensão e ação de toda a parte e de todos os generos, pôde criar uma guarda sua, que no dizer de muitos tem um unico fim -- a desmoralização do exercito.

Foi portanto o exercito que inconscientemente, nessa lamenável cegueira, asacrou a arma para o seu próprio assassinato, esse mesmo exercito que começou o seu suicídio lento desde o momento em que começou a luta em prol do Sr. Julio de Castilhos.

E o Sr. Julio de Castilhos tornou real o que dizia Frederico II da Prussia: «Para fac-

er-se um povo desgraçado bastaria dar-lhe por governador os philosophos. E se essa philosophia como a do Comte permite a crueldade, podemos dizer: Para matar um povo basta dar-lhe por governador um comitista como o Sr. Julio de Castilhos.

Dr. Angelo Dourado,

## GENERAL C. TELLES

(Do Correio Mercantil do dia 22)

S. Ex. almoçou no hotel em companhia de pessoas de sua família e amigos íntimos.

Nesta cidade, hontem, pela manhã, foram distribuídos boletins contendo o seguinte convite:

AO POVO

«A comissão abaixo-assinada tem a honra de convidar à população desta cidade, sem distinção de partidos e nacionalidade, para receber, na gare da Southern, o inelyto soldado e glorioso rio-grandense, general Carlos Maria da Silva Telles.

Gyandolas de foguetes anunciarão a partida do general do Rio Grande.

Marçhal Antonio Nicoldo Falcão da Fróta.—Coronel Elyssau Antunes Maciel.—Tenente-coronel Bernardo José de Souza.—Major Manoel Thomas Faria.—Dr. Hippolito Cabeça.—Francisco de Paula Guerreiro.—João Ferreira Netto.

Ao meio dia partiu para o Rio Grande o trem expresso conduzindo a comissão referida e diversos amigos e apreciadores do Sr. general Carlos Telles, assim de acompanharem S. Ex. até esta cidade.

A's 3 horas da tarde foi a partida do trem, da cidade vizinha, aqui denunciada por uma demorada gyandola de bomba real queimada na praça República.

Na gare do Rio Grande estava reunido muito povo quando o Sr. general Telles ali chegou, acompanhado das comissões e amigos, para embarcar para esta cidade.

Estavam também ali as bandas *Lyra Artística*, *Duas Coroas* e *Floresta Rio-Grandense*, que tocavam alternadamente.

A comitiva veio para esta cidade em dois carros especiais reunidos ao trem ordinário.

A chegada aqui, compacta massa popular aglomerava-se na estação Southern.

Numerosos vivas foram levantados, e o general desembocando recebeu os cumprimentos e abraços de numerosos amigos, camaradas e admiradores.

Na gare já estavam postadas as bandas de música *União* e *União Democrata*, que tocavam o Hymno Nacional ao serem levantados vivas à República.

A marcha para a cidade fez-se nº 6, vindo o Sr. general Carlos Telles, de cabeça descoberta, caminhando entre os Srs. capitão Cipriano Ferreira e alferes Brazil e Cassio Souza, do 29.

Durante o trajecto tocavam as bandas de música e eram erguidos consentivos vivas.

Ao passar o prestito pela frente do 29 as cornetas deram o toque de general de brigada formando a guarda e apresentando armas.

Chegando ao hotel *Alliança*, o prestito estacionou, entrando o Sr. general Telles e a sua comitiva.

Assomou então à sacada o Sr. Dr. Angelo Dourado, que pronunciou entusiástico discurso.

Seguiu-se com a palavra, falando dumas das janelas do andar terreo, agradecendo em nome do general a manifestação do povo pelotense, o Sr. tenente Wladislau Bandeira Teixeira, do 3º regimento de artilharia, estacionado no Rio Grande, e que veio com S. Ex.

Após esse discurso, o Sr. general, que se achava ao lado daquela oficial, levantou vivas à República Brasileira, ao Rio Grande do Sul e ao povo pelo-

tense, calorosamente correspondidos.

Numerosas gyandolas estrugiram nos ares, sendo assim extensa a queimada em frente ao hotel.

Dissolveu-se então o prestito, permanecendo o Sr. general Telles no salão do hotel, onde recebeu numerosas visitas.

O representante do *Correio Mercantil* nas festas de hontem, nosso companheiro de redacção Frederico dos Santos, ali deu a S. Ex. as boas vindas por parte desta folha.

O Sr. general Telles teve a nimia gentileza de trocar amistosas palavras com o nosso representante.

O banquete, no hotel *Alliança*, iniciou-se às 8 horas da noite.

As bandas de música tocaram em frente ao hotel.

O Sr. general Carlos Telles e as pessoas que o acompanham seguem para Bagé hoje, no trem ordinário, às 9 h. 5 m., da manhã.

Na estação do Serrão Chato estará aguardando S. Ex. o trem expresso fretado pela comissão das festas naquela cidade para conduzir o illustre viajante até ali.

No Rio Grande achavam-se desde ante-hontem diversos membros da comissão das festas em Bagé e pessoas da família do Sr. general Telles.

Como representante da imprensa da cidade vizinha vieram os Srs. Dr. Angelo Dourado, Alfredo R. Oliveira e Arthur Motta, pelo *Echo do Sul*, e J. J. Cesar, pelo *Artista*.

Os Srs. Cesar e Dr. Dourado viajaram até Bagé.

Oficiais da guarnição de Bagé vão oferecer ao Sr. general Carlos Telles um chicote de prata e ouro com dedicatória.

Entre os cavalheiros vindos de Bagé e que estão nesta cidade acham-se o Sr. Dr. Saturnino E. de Arruda e o Sr. coronel Azambuja.

A comissão de festas em Bagé convida a população, autoridades, representantes de nações, etc., para a manifestação sem caráter partidário que vai ser feita ali ao Sr. general Carlos Telles.

(Do *Correio Mercantil* do dia 23)

Conforme dissemos o banquete oferecido ao Sr. general Telles, no hotel *Alliança*, começou às 8 horas da noite.

A frente do hotel, onde estava muito povo, estavam hasteadas as bandeiras nacional e italiana.

Uma banda de música tocava na área do hotel e outra na rua.

A's 10 horas iniciaram-se os brindes, sendo o primeiro a usar da palavra o Sr. Dr. Hippolito Cabeça, que brindou o Sr. general Carlos Telles.

Seguiram-se os Srs. Dr. Saturnino E. de Arruda, Dr. Angelo Dourado, J. J. Cesar, tenente Wladislau Bandeira Teixeira, Mario Amaro da Silveira, e finalmente, o Sr. J. J. Cesar, em nome do general, e que levantou um viva à Patria Unida.

Todos os brindes eram entusiasticamente correspondidos, tocando a música o Hymno Nacional ao erguer-se o último.

Eram 11 horas quando os convivas levantaram-se da mesa, passando ao salão do hotel, onde ainda permaneceram em palestra alguns momentos.

A mesa o Sr. general Telles tinha à sua direita o Sr. comandador Azambuja e à esquerda o Sr. tenente Bandeira Teixeira.

Hontem, no trem ordinário, o Sr. general Telles e seus companheiros de viagem partiram para Bagé, tendo saído do hotel para a estação da estrada de ferro, em carros, às 8.40 da manhã.

A gare acompanhou os viajantes a comissão das festas, indo ali despedir-se do Sr. general Telles numerosas pessoas.

No Rio de Janeiro, o Sr. general Carlos Telles, no dia 13, ao meio-dia, dirigiu-se no gabinete do chefe do estado-maior general do exército e comandante do 4º distrito militar, onde foi receber ordens. Esteve depois no gabinete do Sr. ministro da guerra, conferenciando com o Sr. general Mallet.

S. Ex. embarcou a 14 às 9 horas da manhã, numa lancha do arsenal de guerra, dirigindo-se para o paquete *Stato*, que o trouxe ao Estado.

Os membros da comissão das festas em Bagé que vieram receber o Sr. general Telles eram os Srs. comandador Cândido Xavier de Azambuja, Dr. Saturnino Epaminondas de Arruda e tenente Marcos Xavier de Azambuja. Como amigo particular veio também o Sr. capitão honorário Justino Augusto Penedo.

— O Sr. Dr. Angelo Dourado não seguiu para Bagé, regressando hontem para o Rio Grande, bem como o Sr. Arthur Motta.

— Para Bagé foram os Srs. J. J. Cesar e Alfredo R. Oliveira.

O Sr. general Carlos Telles em segundo uniforme, apresentou-se, após sua chegada ao Rio Grande, ao comando do 6º distrito militar.

S. Ex. almoçou com o S. general Savaget.

## MONOLOGOS

Estamos na *Semanas Santa*...

Disse mal; nós os brasileiros não podemos estar com as consas santas; nós banimos Deus do nosso sólo...

Nós que éramos bons, que amavamos a Religião, que tínhamos amor a Deus, nós que durante cincuenta anos não matamos a ninguém, que não sabíamos degollar... hoje... não podemos falar em religião... não devemos lembrar-nos da *Semanas Santa*!

Jesus, o bom Jesus, o pallido filho de Maria, foi bom; morreu para salvá-los; os seus olhos azuis e melancólicos fletavam esse céu azulado do Bem; os seus lábios divinos modulavam um beijo cheio de Cuidade e de Amor para a Humanidade. (conta h.)

Nós, os brasileiros, banimos do nosso sólo — o Deus misericordioso, o Deus justo e clemente, por conseguinte não devemos lembrar-nos da *Semanas Santa*...

Nós, os brasileiros, não devemos falar na *Semanas de sofrimentos* do pallido Martyr do Golgotha...

Falemos em República... falemos no illustre senhor de Campos *sellos*... falemos no Sr. Borges de Castilhos, falemos no Sr. Julio Prates de Medeiros... falemos no Diabo... mas não em Deus!

Porque Deus não se dá com todos esses tipos... nem com as nossas misérias...

*Fantana, o Ventana*

## NOTICIARIO

### O attentado

Parce que o promotor público do Livramento—Tristão P. Viana—sente-se agora arrpendido do que fez ou mandou fazer...

O Sr. promotor, antes de escrever o repto que apareceu publicado no *Debate* de ante-hontem, andou justificando-se ante algumas pessoas e até mesmo ante um dos periódicos que noticiou o barbáro attentado de que foi vítima D. Rosa Leal de Araujo, na noite de 23 do corrente.

Nós, porém, não acreditamos na sinceridade das explicações dadas pelo Sr. promotor.—S. S. não é homem que se arrependa de que faz, —o menos é o que dizia em outras épocas.—O que pensamos é que o Sr. promotor publicou andou se justificando para evitar que o Sr. juiz de Comarca empreisse com o seu dever, que, neste caso, devia ser a imediata suspensão do promotor até que S. S. se justificasse do crime infame que lhe é imputado.

Por outro lado, parece que o Sr. Tristão Viana só agora se lembrou que a Exma. Sra. D. Rosa Leal de Araujo é filha do abastado fazendeiro e honrado cidadão Sr. Felizardo Leal; irmão dos também fazendeiros e dignos cavalheiros, nossos amigos, Jerônimo, Alonso, Ignacio e Nazario Leal; esposa do Sr. Joaquim de Araujo e cunhada dos Srs. Bibiano Rodrigues, Anaurelino de Sousa, João Pedro d'Avila, Adolpho Avellanet e Adolpho Tettamanzi, todos homens de posição social e entre os quais há muitos que sabem prezar sua família e que, naturalmente, não hão de estar satisfeitos com o Sr. promotor pelo attentado vil e infame de que foi vítima D. Rosa Leal de Araujo.

Tanto não são sinceras as explicações do Sr. promotor que, S. S. depois de vir à redacção do *Maragato* — pacificamente, mansamente—(contra o seu costume) dizer que era incapaz de praticar a ação infame que lhe é imputada, pedindo os nomes dos informantes d'aquele collega a fim de responsabilizá-los judicialmente, saíu d'ali blazonando e dizendo que «já havia arrollado a canalha do *Maragato* e que a maioria do povo rio-grandense contou à sua defesa.

Nós, soldados do mesmo grande partido que *A Reforma* tão heroicamente representa e defende; nós, que nos honramos em reconhecer n'*A Reforma* o nosso seguro e atilado guia, sentimo-nos verdadeiro regozijo com o aniversário do illustre collega—mestre, e, no enviar-lhe as nossas sinceras felicitações pelo seu glorioso aniversário, o fazemos com toda a effusão de partidários convictos da grande causa que defendemos— A LIBERDADE!

### O Canabarro

Obedecendo aos preceitos da religião que professamos são para nós dias de guarda os de quinta e sexta feira, consagrados à paixão de Christo, devendo as nossas officinas conservarem-se fechadas nesses dias, sendo-nos por isso impossível dar *O Canabarro* no Domingo.

Ficam avisados os nossos favelecedores.

## NÃO ACCUSARÁ

Por telegramma expedido de Montevideo para um nosso amigo desta localidade, sabe-se que o Chefe Político deste Departamento desistiu da acusação que intentara contra o Sr. Luiz Sezeli.

### A Reforma

O glorioso órgão chefe do partido Federalista rio-grandense—*A Reforma*—completou a 17 do corrente, o seu 30º anno de existência.

*A Reforma*—immaculado tribunaculo onde estão depositadas as tradições de um povo livre, tem sido e continua ser o castello inexpugnável de nossas liberdades.

Contra ella e contra seus valentes redactores a tyrannia assalta todos os dias os canhões da diffamação, da calunia e da injuria proterva, mas, *A Reforma* desvia-se dignamente do lamaçal, segue impavida a rota que ha 30 annos lhe foi traçada por Felix da Cunha e Silveira Martins, e, honrando o seu glorioso passado continua no presente a levantar bem alta a imponente bandeira da liberdade, que a maioria do povo rio-grandense continua à sua defesa.

Nós, soldados do mesmo grande partido que *A Reforma* tão heroicamente representa e defende; nós, que nos honramos em reconhecer n'*A Reforma* o nosso seguro e atilado guia, sentimo-nos verdadeiro regozijo com o aniversário do illustre collega—mestre, e, no enviar-lhe as nossas sinceras felicitações pelo seu glorioso aniversário, o fazemos com toda a effusão de partidários convictos da grande causa que defendemos— A LIBERDADE!

### Prisão

Em Pelotas foi preso pela polícia e recolhido à cadeia, onde permaneceu 1/2 hora, o leiroeiro Villalobos, membro do conselho municipal d'aquele cidade, e membro também do partido castilhista.

## Antenor Soares

Faleceu em Porto Alegre o Sr. Antenor C. Lopes Soares que por muito tempo militou na imprensa do Rio Grande, redigindo o *Diário de Bagé* e mais tarde o *Quinze de Novembro*.

### Exames

Nos exames práticos que se realizaram na guarnição do Livramento, conforme noticiamos, foram aprovados pleamente: para o posto de major o capitão Manoel das Neves; para o posto de capitão o tenente José Vieira Pacheco e para o posto de alferes, foram aprovados simplesmente, 4 inferiores do 5º regimento e 4 do 11º batalhão.

## Comprimento

O diretorio federalista em Porto Alegre, nomeou o Sr. general João Nunes da Silva Tavares para comprimentar o Sr. general Carlos Telles, em Bagé.

## Passamento

No Livramento faleceu D. Reineata Feijó, esposa do Sr. João Garcia Feijó, aquem enviamos pezames.

## Partidas

Pelo trem de hontem seguiram para Tacuarembo, os nossos amigos Dr. Luis M. Gil, Luiz Segui e Ernesto Escobar. Boa viagem.

## Morte

Na noite de ante-hontem foi ferido no trajecto da rua Riachuelo ao matadouro público do Livramento, um paraguay, peão, nos dizem, do Sr. Virgilio Belarmino.

O ferimento, que foi uma facada, occasionou a morte do ofendido.

A polícia tomou conhecimento do facto, mas, o criminoso não foi ainda descoberto.

## Theatro

Para a semana entrante, conforme telegramma recebido pelo nosso amigo Sr. Nicacio Echabaria, chegará ao Livramento a companhia do zarzuela que acha-se actualmente em Bagé e da qual fazem parte os apelidados artistas, já nossos conhecidos, Sra. Subirana e Sr. Rauco.

## Melhorada

A Exma. Sra. D. Rosa Leal de Araujo, a vítima do brutal attentado de 23 do corrente, acha-se, felizmente, sensivelmente melhorada.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

## Banco

Na Itália foi

## REGRESSO

Do seu passeio à campanha, regressou ao Livramento a Exma. esposa do Sr. Joaquim Loredo.

## ENTRE NÓS

Procedente de sua fazenda acha-se entre nós o nosso dedicado amigo o correligionário Sr. Casimiro Soárez, a quem saudamos.

## Delecioso aroma !

A Água de Quina do A. Moura, que tem o seu atestado na voz do povo, vende-se no acreditado Depósito Homeopathic do Mauricio Corrêa de Paiva Junior, em Riviera.

## Contra as espinhas

Passemos a lér a declaração do estimável Sr. Frederico Ferreira de Azevedo digno membro da firma Ferreira de Azevedo & C., desta praça, à rua General Ootorio n.º 191, com referência à POMADA ALBIRINA :

«Declaro que fiz uso da excelente POMADA ALBIRINA, com a qual fiquei curado em poucos dias de uma grande espinha que naseou-me em uma perna.

Pelotas, 28 de Dezembro de 1897.

Frederico Ferreira de Azevedo.»

Agente no Livramento,—Loja «Sinceridade», de Honorival Pereira.

## ESPECIAES

## BELLEZA DO ROSTO

Antiechymosis Faral—o contribuidor da beleza, faz desaparecer manchas, sardas, espinhas etc.

Vende-se na Pharmacia Andrade.

## —LIVRAMENTO—

## O BUGRE

Laboratorio e Depósito Homoeopathic dos medicamentos

DO Dr. J. H. VANDER LAAN

—DE—

Ribeiro Salles & Comp.

## LIVRAMENTO

## ELIXIR

Elixir do gallego—para as pessoas que amamentam—augmenta a secreção do leite.

Vende-se na Pharmacia Andrade.

## —LIVRAMENTO—

Antônio F. Zerbos Galmarini  
ADVOGADO  
Rua Conde de P. Alegre  
esquina  
General Canabarro.

## —LIVRAMENTO—

## DO DR. WILLIAMS

Anemia, chlorose, rheumatisme, debilidade em geral, impureza do sangue, etc. curam-se com as pilulas roxas do Dr. Williams.

Vende-se na Pharmacia Andrade.

## —LIVRAMENTO—

## AFINADOR

E  
COMPOSITOR DE PIANOS

Rafael Rodrigues y Martin, de passagem nesta cidade oferece ao público os seus serviços profissionais.

Pode ser procurado no Hotel da União, no Livramento.

## CHÁ LIRTON

PROVAR PARA CRER  
SEM PROVAR  
O mais puro  
O mais barato  
O mais aromático  
O mais agradável  
O melhor  
O único conveniente para  
família.  
AGESTES:  
ABASCAL & COMP.  
LIVRAMENTO.  
Atende-se pedidos por atacado,  
nas melhores condições.

MÃES DE FAMÍLIA  
Esterilizadores do leite—  
Vende-se na Pharmacia Andrade.  
—LIVRAMENTO—

Todos !  
Velhos, velhas, mogos, moças inoçinas, moçinhas, meninos e meninas, finalmente todos devem usar o mais popular e reputado preparado capilar—Água de Quina do A. Moura,—que se vende em todo o Estado do Rio Grande do Sul.

## Apelidos

## DESPEDIDA

O Dr. João da Cunha Pereira Beltrão e sua esposa Virginia M. da Cunha Beltrão, retirando-se para sua fazenda no Upamaroty onde pretendem demorar algumas mezes, não podendo despedirem-se pessoalmente das pessoas de sua amizade e relação, o fazem por este meio, e esperam ser desculpados.

No Upamaroty estarão sempre às ordens de todos os seus amigos e camaradas.

Livramento 26 de Março de 1899.

## Justo entusiasmo !

Ilmo. Sr. A. Moura  
Possuído da maior satisfação, venho por meio destas linhas manifestar-lhe a minha gratidão.

Ha mais de seis annos que sofria de calvície: tinha o centro da cabeça quasi sem cabello algum. O pouco que tinha caía continuamente.

Usei todos os preparados anunciamados para o cabello, entre elles lembro os seguintes: Tonico Oriental, Vigor do cabelo de Ayer, Água do S. Benedito, etc, etc., porém o resultado foi completamente nulo.

Alguns amigos aconselharam-me o uso da famada Áqua do Quina do A. Moura. Sem se alguma resolvi experimentar o dito preparado. Grande surpresa foi a minha! No fin do primeiro vidro já noei alguma melhora! Então continuei a usar seguidamente a Áqua de Quina. Estou usando o quatro vidro e tenho um cabello abundante! Acho-me quasi curado. Sempre que tenho ocasião recomendo calorosamente este excellento preparado, incontestavelmente o melhor até hoje conhecido. Como brasileiro orgulho-me de ter minha terra natal, tão prodigiosa espécie.

Não tenho por costume recomendar panaceias nem dar o meu nome para servir simplesmente de reclame. O que afirme nestas linhas sustentarei em qualquer parte que for preciso. Quem conhece-me ha annos atraçá o ver-me hoje, não duvidará do que relato. E' unicamente a expressão da verdade nua e crua.

Livramento, 18 de Setembro de 1898.

Acacio Pereira.  
(Firma reconhecida)

## AGRADECIMENTO

Nunca é tarde para pagar dívidas de gratidão.  
Ha muita tempo que desejava vir à imprensa demonstrar de uma maneira pública o que já tenho, por vezes, demonstrado

particularmente, mas, circunstâncias alheias à minha vontade me impediram de fazer antes o que hoje faço.

Meu intuito é significar, nestas linhas, a minha eterna gratidão aos distinatos cavalheiros Srs. Dr. Gabriel Anolles e pharmaceutico João Caffone—aquele pela brillante operação que fez em minha esposa, extraíndo-lhe da cabeça um chysto que por mais de 10 annos a atormentou; operação que muitos medicos do Pelotas, Bagé e Livramento—à quem consultei—só recusaram fazer julgando-a imprestável e que o Sr. Dr. Anolles executou com a maior presteza e habilidade, a reconsmando-a ainda a receber qualquer remuneração.

Ao Sr. João Caffone, a este habil e humanitário pharmaceutico, hypotheno minha eterna gratidão pela brillante e rápida cura, de uma erysipela que por mais de 30 annos affligia minha existência a ponto de fazer-me, algumas vezes, pensar no suicídio, como termo a tão longos e crueeiros sofrimentos.

Gracias, porém, ao Sr. Caffone, que me proporcionou um medicamento, preparado por uma formula sua, consegui curar-me em 15 DIAS do tão rebelde e martyrisante enfermidade.

A todas as pessoas que sofrem de erycipeles aconselho procurarem ao pharmaceutico Sr. João Caffone, certos de que se curarão em pouco tempo.

Queiram, pois, os humanitários e habeis—medico e pharmaceutico—Dr. Gabriel Anolles e João Caffone, necessitar a minha eterna gratidão e a de minha esposa.

Rivera, Março 15 de 1899.

Francisco Lemos.

## Opinião autorizada

Cabe-me a satisfação de atestar, que minha filhinha Sylvia, idade 8 annos, era muito fraca devido a molestias escrofulosas, e que curou-se do ozoena, corrimento pelo onvido e leucorrhea, usando 3 mezes seguidos as Pilulas Ferruginosas do Dr. Heinzelmann. Atesto mais que desde que principiou a tomar as pilulas recuperou o apetite perdido, ficando assim forte e gorda em pouco tempo.

Dr. Antonio J. Guimaraes Costa—Montevideo. (Firma reconhecida.)

Vidro 3\$000

Pelo correio 3\$300

A' venda na Livraria Americana, de Carlos Pinto & C. Sues.—Pelotas—Porto Alegre—Rio Grande.

Já existem imitações !

Exigir que cada vidro de pilulas traga bem claro o nome do DR. E. R. HEINZELMANN.

Vende-se, no Livramento, em casa do Sr. João Pedro d'Avila. 6—3

## Importante cura

Minha mãe estava tão doente da cabeça, do estomago e dores rhemáticas por todo o corpo, que desesperei do seu estado. Depois de usar sem proveito algum TUDO QUANTO E' REMÉDIO E RECEITAS RECOMMENDADAS pelos medicos, um pharmaceutico aconselhou-me o uso das pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann, as quais, com indizivel contentamento o digo, erraram rapidamente minha mãe.

As pessoas que sofrem encontrão nestas pilulas todo o bem possível.

Atesto que, abaixa de Deus, devo a vida de minha mãe às pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann. — Firmino J. Gomes, criador. — Bagé. — (Firma reconhecida.)

Vidro 3\$000

Pelo correio 3\$300

A' venda na Livraria Americana, de Carlos Pinto & C. Sues.—Pelotas—Porto Alegre—Rio Grande.

Já existem imitações !

Exigir que cada vidro de pilulas traga bem claro o nome do DR. E. R. HEINZELMANN.

Vende-se, no Livramento, em casa do Sr. João Pedro d'Avila. 6—5

## Pastor evangélico

O abaixo assinado declara que sofrendo uma sua parenta de doença chronica do intestino, recorrendo debaldo a todos os recursos medicos, enrouse finalmente com o uso das Pilulas anti-dyspepticas do dr. Heinzelmann.

Atesto que é sem dieta e sem resguardo algum, e em muito pouco tempo, minha parenta recuperou a saúde, graças às Pilulas do dr. Heinzelmann. — Carlos Lorich, pastor evangélico. — Porto Alegre. — (Firma reconhecida.)

Vidro 3\$000

Pelo correio 3\$300

A' venda na Livraria Americana, de Carlos Pinto & C. Sues.—Pelotas—Porto Alegre—Rio Grande.

Já existem imitações !

Exigir que cada vidro de pilulas traga bem claro o nome do DR. E. R. HEINZELMANN.

Vende-se, no Livramento, em casa do Sr. João Pedro d'Avila. 6—3

## de sexo amável

Extremamente penhorada, com a alegria daquelles que recuperaram uma vida reputada perdida, venho à imprensa provar com mais esta declaração, a justa fama das pilulas ferruginosas do Dr. Heinzelmann.

Fraça, abatida, durante dois meses no leito, sentindo fugir dia a dia minhas poucas forças, sofrendo tanto, que não sabia dar nome aos varios incomodos, tive a suprema felicidade de tomar as pilulas ferruginosas, e a elas, abaixa de Deus, devo a minha salvação.

Para todas as pessoas fracas, pobres de sangue, julgo prestar serviço, indicando remedio tão eficaz. — Maria A. Justina Silveira. — Porto Alegre. — (Firma reconhecida.)

Vidro 3\$000

Pelo correio 3\$300

A' venda na Livraria Americana, de Carlos Pinto & C. Sues.—Pelotas—Porto Alegre—Rio Grande.

Já existem imitações !

Exigir que cada vidro de pilulas traga bem claro o nome do DR. E. R. HEINZELMANN.

Vende-se, no Livramento, em casa do Sr. João Pedro d'Avila. 6—5

## Factos, e não palavras

Desde o mez de Julho do fluente anno até esta data, despacharam-se 2.953—vidros de Áqua de Quina do A. Moura, o que dá, approximadamente, um despacho de 41 duzias por mes.

Pelo que abaixa deito verá o publico que não fazemos reclames bombásticos e que a Áqua de Quina do A. Moura, não é d'aqueles preparados que só vendem sómente pelo reclame.

Sobre imensas provas irrefutaveis responsa sua faina justamente adquirida. Acima de qualquer suspeita está a voz eloquente e esmagadora dos factos, 2953 VIDROS EM SEIS MEZES !

Livramento, Dezembro 27 de 1898.

Adriano Moura.

Uma ulcera e fistula na face curadas em poucos meses !

Resta apenas uma cicatriz !

O Sr. Patrício Fernandes Passos, digno genro do ilustrado

commendador o medico do no-

meado Dr. José Maria do Azevedo, publicou em Porto Alegre o seguinte: Como tributo do gratidão e a bem da humanidade, cumpro o dever de tornar público que, sofrendo ha alguns annos de uma ulcera e fistula na face, que produzia inchação no resto e inflamação dos olhos, molestia classificada por diversos medicos como de natureza syphilitica, e, já desanimado de fazer uso prolongado de preparados iodurados e mercuriaes, resoli por conselho de alguns amigos, usar o Elixir de Turubi

Compsto dos Srs. Leivas, Reis & C., e em tão boa hora o fiz que no fin de alguns mezes fiquei completamente restabelecido e forte, restando apenas uma pequena cicatriz. Patenteando esta cura obtida com tão maravilhoso preparado, tenho em vista não só testemunhar aos Srs. Leivas, Reis & C., meu reconhecimento, como por esta forma concorrer para que aquelles que sejam victimas de tão terrível enfermidade, possam com o uso d'este preparado, libertar-se do tão mortificador mal.

Porto Alegre, 28 de Agosto de 1897. — Patrício Fernandes Passos.

## Chapéus!

## CHAPÉUS ! CHAPÉUS !

A acreditada loja «Sinceridade» recebeu um variado e lindissimo sortimento do Chapéus para homens e meninos.

São muito modernos e de superior qualidade os chapéus

—Cubanos—Mexico—Zephirus  
Noé—e Especias bem como os bonete a phantasia, do piquê branco e de círculos.

Quem precisar chapéu corra logo à

## SINCERIDADE

## DE

## HONORIVAL PEREIRA

Rua 29 de Junho n.º 26

## —LIVRAMENTO—

## V

